

## PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: A CORRIDA COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PIBID

Sandy Eduarda Silveira Almeida <sup>1</sup>

Antonia Bonorino Diatel Ribeiro <sup>2</sup>

Diego de Matos Noronha <sup>3</sup>

Allison Pintos Sabedra <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas em uma escola periférica de Ensino Fundamental, no município de Uruguaiana. A proposta surgiu do desejo de oferecer aos alunos algo além das aulas regulares de Educação Física, organizando um projeto de corrida no contraturno escolar, aberto aos estudantes que demonstrassem interesse em participar. Fundamentado na pesquisa-ação e em uma concepção de Educação Física que valoriza o esporte como ferramenta de formação humana, o projeto buscou proporcionar novas experiências, fortalecer vínculos e ampliar horizontes. A corrida foi escolhida por ser uma prática acessível e potente, capaz de trabalhar resistência, disciplina e superação, mas também alegria, companheirismo e autoestima. Os encontros envolveram treinos orientados, conversas sobre cuidado com o corpo e incentivo constante ao respeito ao próprio ritmo. O projeto contou com o apoio da equipe da escola, professores, pibidianos e, principalmente, das famílias, que incentivaram e acompanharam os estudantes nesse processo. Como resultado, os alunos participaram de rústicas realizadas na cidade, vivenciando a emoção de competir, representar a escola e ocupar novos espaços sociais. Observou-se grande entusiasmo, evolução física e fortalecimento da autoconfiança dos participantes. Conclui-se que iniciativas como essa, articuladas ao PIBID, mostram como a escola pode ir além do currículo formal, criando oportunidades significativas que marcam a trajetória dos estudantes e também a formação docente.

**Palavras-chave:** PIBID, corrida, projeto, comunidade escolar, formação docente.

### INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, enquanto componente curricular, possui papel fundamental na ampliação do repertório cultural dos estudantes, ao possibilitar o acesso às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (Coletivo de Autores, 1992). No entanto, em

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, sandyalmeida.aluno@unipampa.edu.br;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, antoniaribeiro.aluno@unipampa.edu.br;

3 Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa - RS, diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br;

4 Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa - RS, allisonsabedra@unipampa.edu.br.



muitos contextos escolares, especialmente em territórios periféricos, essa potencialidade nem sempre se concretiza, sendo as aulas frequentemente reduzidas a práticas repetitivas, pouco diversificadas e, por vezes, desvinculadas de um projeto pedagógico mais amplo (Bracht, 1999).

Diante desse cenário, torna-se necessário pensar em estratégias que ampliem as experiências dos estudantes, possibilitando o acesso a práticas corporais significativas e socialmente contextualizadas. É nesse contexto que se insere o presente trabalho, que relata e analisa uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública do município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul.

A proposta consistiu na organização de um projeto de corrida no contraturno escolar, com o objetivo de proporcionar aos estudantes novas vivências corporais, para além das aulas regulares de Educação Física, contribuindo para o desenvolvimento físico, emocional e social dos participantes. A escolha da corrida justifica-se por seu caráter acessível e democrático, uma vez que se trata de uma prática que demanda poucos recursos materiais e pode ser realizada respeitando os diferentes níveis e ritmos individuais (Kunz, 2006).

Para além dos aspectos físicos, o projeto buscou fomentar valores como autonomia, superação, cooperação e respeito às diferenças, compreendendo o esporte como um fenômeno cultural e educativo que pode contribuir para a formação humana dos sujeitos (Bento, 2006). Nesse sentido, a escola é compreendida como espaço de produção de experiências que extrapolam os limites do currículo formal, possibilitando a construção de novas formas de relação com o corpo, com o outro e com a cidade.

Do ponto de vista metodológico, o estudo fundamenta-se na pesquisa-ação, entendida como uma abordagem que articula intervenção e reflexão crítica sobre a prática, permitindo que os sujeitos envolvidos participem ativamente do processo de construção do conhecimento (Thiollent, 2011). Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram observadas mudanças significativas nos estudantes, tanto no que se refere aos aspectos físicos quanto emocionais, evidenciando o potencial de iniciativas dessa natureza.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições de um projeto de corrida, desenvolvido no âmbito do PIBID, para a formação dos estudantes e para a construção da prática pedagógica de licenciandos em Educação Física.

## **METODOLOGIA**



O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, por articular intervenção pedagógica e reflexão crítica sobre a prática desenvolvida no contexto escolar. Essa abordagem possibilita a participação ativa dos sujeitos envolvidos, bem como a construção coletiva de conhecimentos a partir das experiências vivenciadas (Thiollent, 2011).

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental, localizada em um território periférico do município de Uruguaiana, no estado do Rio Grande do Sul. Participaram do projeto estudantes que, de forma voluntária, demonstraram interesse em integrar as atividades propostas, desenvolvidas no contraturno escolar, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A intervenção consistiu na implementação de um projeto de corrida, com encontros semanais organizados de maneira acessível e acolhedora, respeitando os diferentes níveis de condicionamento físico e os ritmos individuais dos participantes. As atividades envolveram não apenas a prática da corrida, mas também momentos de diálogo e orientação, nos quais foram abordados temas relacionados à saúde, ao cuidado com o corpo e à importância da atividade física no cotidiano.

No que se refere à produção dos dados, foram utilizados como instrumentos a observação participante, registros em diário de campo e sistematização das vivências ao longo do desenvolvimento do projeto. Além disso, foram consideradas as experiências dos estudantes em eventos de corrida rústica realizados no município, compreendidos como momentos significativos de ampliação das experiências corporais e sociais dos participantes.

Os dados produzidos foram organizados e analisados a partir de categorias construídas ao longo do processo investigativo, buscando evidenciar os principais aspectos emergentes da experiência, em diálogo com o referencial teórico adotado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física escolar, enquanto componente curricular, não se restringe à realização de movimentos descontextualizados, mas se constitui como um espaço de produção de conhecimentos relacionados à cultura corporal, contribuindo para a formação integral dos sujeitos em suas dimensões física, social e emocional (Coletivo de Autores, 1992). Nessa perspectiva, o ensino da Educação Física deve possibilitar aos estudantes o acesso a diferentes práticas corporais, compreendidas como construções históricas e culturais, promovendo experiências significativas e contextualizadas.



Entretanto, em muitos contextos escolares, especialmente em territórios marcados por desigualdades sociais, a Educação Física ainda é desenvolvida de maneira limitada, com pouca diversidade de conteúdos e forte predominância de práticas esportivas tradicionais, muitas vezes orientadas por uma lógica tecnicista e excludente (Bracht, 1999). Esse cenário pode restringir as possibilidades de participação dos estudantes, afastando aqueles que não se identificam com modelos competitivos ou de alto rendimento.

Diante disso, torna-se fundamental pensar o esporte no contexto escolar a partir de uma perspectiva crítica, que valorize sua dimensão educativa e formativa. Para Kunz (2006), o esporte deve ser ressignificado pedagogicamente, de modo a favorecer a participação de todos os alunos, respeitando suas individualidades e promovendo valores como autonomia, cooperação e emancipação. Assim, a prática esportiva deixa de ser apenas um fim em si mesma e passa a ser compreendida como meio para o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, a corrida se apresenta como uma prática corporal potente no contexto escolar, especialmente por seu caráter acessível e democrático. Por demandar poucos recursos materiais e permitir adaptações conforme o nível de cada participante, ela possibilita a inclusão de um maior número de estudantes, contribuindo para a ampliação das experiências corporais e para o fortalecimento da autonomia e da autoconfiança.

Além dos aspectos físicos, práticas como a corrida favorecem o desenvolvimento de dimensões subjetivas importantes, como a percepção de si, o enfrentamento de desafios, a persistência e a construção da autoestima. De acordo com Bento (2006), o esporte, quando orientado por princípios educativos, pode contribuir significativamente para a formação ética e social dos sujeitos, promovendo valores que ultrapassam o espaço da prática corporal e se refletem em outras esferas da vida.

Outro aspecto relevante diz respeito à ampliação dos espaços de aprendizagem proporcionada por experiências que extrapolam o ambiente tradicional da aula. Ao possibilitar a participação em atividades no contraturno e em eventos externos, como corridas rústicas, a escola amplia suas fronteiras simbólicas e materiais, permitindo que os estudantes ocupem novos espaços sociais e atribuam outros sentidos à sua relação com o corpo, com a escola e com a cidade.

No que se refere à formação docente, a pesquisa-ação configura-se como uma abordagem fundamental, ao articular teoria e prática em um movimento contínuo de intervenção e reflexão crítica sobre a realidade (Thiollent, 2011). Essa perspectiva possibilita que o professor em formação compreenda o contexto escolar de maneira mais aprofundada,



desenvolvendo um olhar sensível às demandas dos estudantes e às especificidades do território em que a escola está inserida.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) assume papel central ao promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas. Conforme destaca Nóvoa (2009), a formação docente se fortalece na articulação entre experiência e reflexão, sendo essencial que os futuros professores tenham contato com situações reais desde o início de sua trajetória formativa. Dessa forma, iniciativas como o PIBID contribuem significativamente para a construção da identidade profissional, ao possibilitar a vivência de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente comprometidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências desenvolvidas no projeto de corrida permitiu identificar um conjunto de transformações significativas nos estudantes participantes, as quais foram organizadas em categorias analíticas construídas ao longo do processo investigativo

### **A corrida como experiência de formação corporal e emocional**

Ao longo do desenvolvimento do projeto, observou-se uma evolução progressiva dos estudantes no que se refere aos aspectos físicos, especialmente na resistência e no desempenho durante os treinos. Inicialmente, muitos participantes demonstravam dificuldades e inseguranças, porém, com a continuidade das atividades, passaram a apresentar maior envolvimento, dedicação e autonomia.

Entretanto, os avanços mais significativos foram percebidos no campo emocional. Os estudantes passaram a demonstrar maior confiança em suas capacidades, além de um fortalecimento da autoestima e da percepção de si. Esses elementos evidenciam que a prática da corrida, quando orientada pedagogicamente, ultrapassa a dimensão biológica, contribuindo para a formação integral dos sujeitos, conforme apontado por Bento (2006), ao destacar o potencial educativo do esporte na construção de valores e no desenvolvimento humano.

### **Vínculos, pertencimento e participação**



Outro aspecto relevante diz respeito ao fortalecimento dos vínculos entre os participantes. Ao longo dos encontros, foi possível perceber a construção de um ambiente de cooperação, respeito e incentivo mútuo, no qual os estudantes passaram a se reconhecer como parte de um coletivo.

Esse sentimento de pertencimento mostrou-se fundamental para a permanência e o engajamento no projeto, especialmente em um contexto marcado por vulnerabilidades sociais. A prática corporal, nesse sentido, funcionou como um mediador das relações sociais, favorecendo a interação entre os alunos e também a aproximação com os pibidianos e professores envolvidos.

Tais achados dialogam com a perspectiva de Kunz (2006), ao afirmar que o esporte, quando trabalhado de forma inclusiva e pedagógica, pode contribuir para a construção de relações mais horizontais e significativas no ambiente escolar.

### **A ocupação de novos espaços: para além dos muros da escola**

A participação dos estudantes em corridas rústicas realizadas no município configurou-se como um dos momentos mais marcantes do projeto. Essas experiências possibilitaram que os alunos ultrapassassem os limites físicos e simbólicos da escola, passando a ocupar novos espaços sociais e a se reconhecerem como sujeitos capazes de participar de eventos públicos da cidade.

Esse deslocamento não se restringe à dimensão espacial, mas envolve também uma ampliação das possibilidades de existência e de inserção social dos estudantes. Ao representarem a escola em eventos comunitários, os participantes vivenciaram sentimentos de pertencimento, reconhecimento e valorização, elementos fundamentais para a construção de trajetórias mais autônomas.

Nesse sentido, a escola se afirma como um espaço que pode ir além do currículo formal, promovendo experiências que ampliam horizontes e contribuem para a formação cidadã dos sujeitos, conforme discutido por Bracht (1999).

### **Envolvimento da Comunidade Escolar**

Outro resultado relevante foi o envolvimento das famílias e da comunidade escolar no desenvolvimento do projeto. O apoio e o incentivo dos familiares contribuíram para a



permanência dos estudantes nas atividades, além de reforçarem a importância da prática corporal no cotidiano.

A participação da escola, por sua vez, demonstrou a potência de ações coletivas que articulam diferentes sujeitos em torno de um objetivo comum. Esse movimento evidencia que iniciativas como essa não impactam apenas os estudantes diretamente envolvidos, mas reverberam em toda a comunidade escolar, fortalecendo vínculos e ampliando o sentido da escola como espaço de formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender as contribuições de um projeto de corrida, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), para a formação dos estudantes e para o processo formativo de licenciandos em Educação Física. A partir da experiência analisada, evidenciou-se que iniciativas que extrapolam o espaço formal das aulas podem ampliar significativamente as possibilidades educativas no contexto escolar.

Os resultados indicam que a prática da corrida, quando orientada por uma perspectiva pedagógica inclusiva e formativa, contribui não apenas para o desenvolvimento físico dos estudantes, mas também para aspectos emocionais e sociais, como o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e do sentimento de pertencimento. Além disso, a participação em eventos externos, como as corridas rústicas, possibilitou aos alunos a ocupação de novos espaços sociais, ampliando suas experiências e ressignificando sua relação com a escola e com a cidade.

No que se refere à formação docente, a vivência proporcionada pelo PIBID mostrou-se fundamental para a construção de um olhar sensível e crítico sobre a realidade escolar. A inserção dos licenciandos em práticas concretas de ensino, aliada à reflexão sistematizada por meio da pesquisa-ação, contribuiu para o desenvolvimento de saberes pedagógicos contextualizados e comprometidos com as demandas dos estudantes.

Destaca-se, ainda, a importância do envolvimento da comunidade escolar, especialmente das famílias, no fortalecimento das ações desenvolvidas, evidenciando que projetos dessa natureza possuem potencial para mobilizar diferentes sujeitos e promover transformações que ultrapassam o espaço da sala de aula.

Por fim, compreende-se que experiências como a apresentada neste estudo reforçam o papel da escola como um espaço de possibilidades, capaz de produzir sentidos, ampliar



horizontes e contribuir para a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, aponta-se a necessidade de ampliação de iniciativas semelhantes, bem como o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre o potencial das práticas corporais no contexto da Educação Física escolar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PIBID, à escola parceira, aos professores supervisores, aos colegas e, principalmente, aos alunos e suas famílias, que fizeram parte dessa experiência e deram sentido a todo o trabalho.

## REFERÊNCIAS

BENTO, J. O. *Desporto e humanismo: o campo do possível*. Porto: Campo das Letras, 2006.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

